

o descarte adequado de fluidos e excretas do paciente, passando pelo preparo das doses individuais, o acondicionamento correto e seguro, sua aplicação e o descarte dos resíduos, considerando o lixo tóxico gerado como de responsabilidade profissional. Desta maneira, de acordo com a legislação nacional e internacional, suas determinações e recomendações, têm-se uma série de normas quanto a biossegurança na quimioterapia (Quadro 2).

No Brasil, estas regras de biossegurança são obrigatórias para os profissionais que atuam em serviços de oncologia humana, de acordo com determinação da Anvisa. Infelizmente, na medicina veterinária, não há e, até o momento, não temos nenhuma diretriz que regulamente a biossegurança no que se refere ao uso de medicamentos antineoplásicos no Brasil, o que tem gerado inquietação e discussões no âmbito dos órgãos envolvidos com saúde pública humana, vigilância sanitária e ambiental. Por associação, as normativas de biossegurança no manuseio de quimioterápicos na medicina veterinária, deveriam considerar a questão de riscos à saúde humana e a contaminação ambiental: a segurança dos trabalhadores, o profissional envolvido e seus assistentes, o paciente e seu(s) proprietário(s), e o ambiente.

A falta de cuidados, pela desatualização e imposição da legislação pertinente ou por desconhecimento, oriundos da má-formação acadêmica, expõe uma realidade preocupante na rotina da clínica médica veterinária, como relatado em trabalho recentemente publicado², sem a utilização de equipamentos de proteção individual por parte dos médicos veterinários, sem cuidados quanto ao manuseio, sem noções básicas sobre os riscos relacionados ao seu uso. Nesse estudo relatam-se ocorrências de acidentes e o aparecimento de sintomas durante a manipulação de antineoplásicos.

Percebemos, por nossa rotina, a urgência na atualização da legislação e normatização dos procedimentos relacionados à quimioterapia na medicina veterinária, bem como de ações que estimulem a inserção da cultura da biossegurança em nossas práticas diárias.

(1) EPIs obrigatórios para o manuseio de antineoplásicos: avental de tecido semipermeável ou impermeável, de mangas longas com punho, descartável. Máscara de proteção com carvão ativado, descartável. Luvas de látex ou polipropileno, duplas, descartáveis. Gorro descartável. Óculos de proteção com bloqueio lateral.

(2) Silva et al. Exposição ocupacional a medicamentos antineoplásicos em clínicas veterinárias no município do Rio de Janeiro. *Vigilância Sanitária em Debate*, 1(1):34-42. 2013

ANIMAIS SELVAGENS

Bem-estar de animais selvagens em cativeiro

Cristina S. Pizzutto

cspizzutto@yahoo.com.br

CRMV - SP: 10.739 - Mestre, Doutora e Pós-doutora pela USP

Membro da Comissão de Bem-estar Animal - CRMV - SP

T

odo estudante que ingressa em uma Faculdade de Medicina Veterinária, cujo grande desejo é poder oferecer seus cuidados a um animal, traz consigo o conhecimento intrínseco de bem-estar.

Grande parte do currículo veterinário é dedicado à arte e à ciência de manter os animais saudáveis, com atenção à criação, à higiene, à medicina preventiva e ao tratamento imediato de ferimentos e doenças, porém ainda sentimos falta de uma formação direcionada para o entendimento claro do bem-estar animal.

Assim como definiu Donald Broom, o bem-estar animal pode ser definido como o estado físico e psicológico de um animal em suas tentativas de se adaptar a seu ambiente. Este conceito parece simples, mas para muitas espécies esta adaptação tem um custo biológico muito alto, a exemplo dos animais selvagens.

Nas duas últimas décadas a prática da medicina em animais selvagens cresceu de maneira vertiginosa, inclusive em clínicas, porém para se alcançar o bem-estar destes animais é necessário muito mais do que conhecimentos adquiridos nos cursos de medicina veterinária.

O fato de existir uma grande variedade de espécies de animais selvagens, torna a atuação do médico veterinário um desafio na busca de conhecimentos específicos e direcionados, a começar pelo entendimento das necessidades biológicas específicas e concluir na conscientização da importância de uma espécie selvagem em seu *habitat* natural. Assim afirmou John Callaghan (WSPA): "A influência dos médicos veterinários na esfera do bem-estar animal só pode ser aumentada a partir de uma maior consciência e conhecimento das necessidades dos animais".

A manutenção de animais selvagens em cativeiro requer um manejo correto, seguro e que aborde o conhecimento de características anatômicas, fisiológicas, necessidades etológicas das espécies, bem como suas particularidades individuais.

Com o objetivo de buscar o bem-estar de animais mantidos em cativeiro, devemos combinar o conhecimento do *habitat* natural, da fisiologia e do comportamento típico de cada espécie para que possamos oferecer um ambiente cativo passível de uma adaptação sem

grandes perdas da essência biológica da espécie. Para tanto, tentamos ofertar oportunidades de estimular o comportamento natural, aumentar atividade física, reduzir níveis de estresse e melhorar as condições de saúde e o desempenho reprodutivo.

Um dos maiores problemas para os animais selvagens é o estresse diário que o cativeiro muitas vezes proporciona, o que acarreta alterações físicas, clínicas e comportamentais, também conhecidas como estereotípias ou comportamentos anormais.

Para minimizar estes problemas utilizamos uma ferramenta muito valiosa capaz de devolver aos animais as suas características comportamentais e melhorar a sua saúde geral: o Enriquecimento Ambiental.

Enriquecimento ambiental é um processo dinâmico para melhorar os ambientes em que os animais vivem, dentro do contexto da biologia comportamental e de sua história natural. As mudanças ambientais tem como objetivo aumentar as oportunidades de escolha e ampliar a gama de comportamentos apropriados para a espécie, na busca de uma melhora nos parâmetros de bem-estar animal.



As mudanças ambientais podem ser feitas valendo-se de enriquecimentos do ambiente físico, alimentar, perceptual, cognitivo e através das interações sociais, onde destacamos o condicionamento operante com reforço positivo.

Para a implementação de um programa de enriquecimento devemos fazer um planejamento direcionado para cada espécie a ser trabalhada, estabelecer objetivos a serem alcançados e acompanhar a evolução dos resultados. Estes resultados nos direcionarão para um manejo ideal e para a conquista de um grande desafio: o bem-estar de um animal cativo.

É preciso termos consciência da responsabilidade social que o médico veterinário tem junto ao meio ambiente. Podemos mudar o modo de pensar de um proprietário que insiste em ter em sua casa um animal selvagem; podemos mudar a qualidade de vida dos animais selvagens que estão em cativeiro. Podemos buscar mais conhecimento sobre estas espécies para que possamos ajudá-las cada vez mais. Podemos ensinar nossos filhos a respeitarem a natureza como algo muito valioso e vital para o futuro de todos nós. Hoje, o médico veterinário pode ser muito mais do que um cuidador, ele pode ser um transformador!!!



Cada espécie deve ser trabalhada e deve-se fazer um planejamento direcionado para cada espécie